

# Grupos apostam na Economia Criativa para gerar renda

Págs. 6 e 7

Foto: Thais Gobbo



**Alunas se tornam coordenadoras nos CaJuns Engenharia e Bonfim** Págs. 4 e 5

COMUNIDADE

## Comunidade e Ufes realizam curso de informática

Pág. 12

ESPECIAL

## App traz Guia com opções gastronômicas e culturais

Págs. 10 e 11

**Futebol, paixão que une pessoas e fortalece laços comunitários** Págs. 14 e 15

*Com nomes irreverentes como Amigos do Boca e Pinto Murcho, os times de futebol das comunidades do Território do Bem reúnem grupos que se formam desde a infância.*

PARTIU?

NOSSA AÇÃO POLITICA

## 'Território do Bem' pode se tornar nome oficial da Poligonal 1

Pág. 3



Arte no Sereno é o início de um mergulho fotográfico na arte de rua do Território do Bem. Paredes, muros, becos e caminhos descortinam expressões artísticas diversas que tomam sereno, chuva, sol e os olhares de quem anda por essas bandas. Fotos: Valmir Dantas e Thais Gobbo. Veja todas as fotos em: [www.facebook.com/pg/VaralAgenciaDeComunicacao](http://www.facebook.com/pg/VaralAgenciaDeComunicacao)

## Editorial

“Debulhar o trigo / Recolher cada bago do trigo / Forjar no trigo o milagre do pão / E se fartar de pão”. Assim diz o cantor Milton Nascimento em sua música Cio da Terra, de plantar e colher, e depois se fartar do alimento que a Mãe Terra nos oferece todos os dias. E assim, plantando e colhendo sonhos, o alimento de nossa alma, que produzimos mais uma edição do jornal Calango Notícias.

Cada notícia aqui publicada é a realização de um sonho, de projeto sonhado, gestado e colhido de forma coletiva nas comunidades deste Território que batizamos de ‘Bem’. E assim tem sido desde a formação

de nossos bairros, por tantas famílias vindas de muitos lugares, com histórias de vidas parecidas e que se reúnem nas lutas por vida digna e transformações que garantam seus direitos e sua cidadania.

Quase todas as matérias publicadas nesta edição falam de projetos construídos por muitas mãos. Somando esforços com criatividade, por exemplo, a economia criativa ganha espaço com projetos inovadores e sustentáveis, e que se tornam uma alternativa ao momento de crise que o país enfrenta.

Temos ainda a iniciativa do Fórum Bem Maior que, através de um Projeto de Lei de Ini-

ciativa Popular, pretende oficializar o nome Território do Bem à Poligonal 1 de Vitória. E ainda a história do Ambulatório Santa Rita de Cássia, em Itararé, um exemplo de trabalho que busca o bem comum da comunidade.

E até no futebol vemos os grupos construindo suas histórias, suas relações sociais, esbanjando alegria e originalidade. Assim são as comunidades deste Território, vivas, criativas, que olham de cima, com autonomia e coragem, para a cidade em movimento.

*Boa Leitura!*

### EXPEDIENTE

**Diretora Presidente Associação Ateliê de Ideias:** Zenaide Costa Vazzoler

**Diretora Associação Ateliê de Ideias:** Leonora Mol

**Coordenação Ponto de Cultura Varal Agência de Comunicação:** Geisiane Teixeira

**Assessoria de Marketing:** Rummos Pesquisa e Avaliação

**Logomarca:** Soter França, Aristide Kadio, Cosme Santos, Jairo Santos, Jeferson Louis, Israel Souza, Thais Gobbo e Valmir Dantas

**Editora:** Marina Filetti

**Revisão de Texto:** Carla Cristina Teixeira Santos

**Repórteres:** José Salucci, Julio Barros, Marly Rodrigues e Marina Filetti

**Orientador de Projeto Gráfico:** Hugo Cristo

**Diagramação:** Jeferson Louis

**Fale com a gente:** Rua Daniel Abreu Machado, nº 383, Itararé, Vitória/ES – Telefone: 027 30226190.

**Chefia de reportagem:** Geisiane Teixeira

**Para anunciar no Calango Notícias:**

**E-mail:** [varalagencia@gmail.com](mailto:varalagencia@gmail.com) / [calangoreportagem@gmail.com](mailto:calangoreportagem@gmail.com) / Telefone: 027 – 99223095

# Território do Bem pode se tornar nome oficial

Reconhecer oficialmente a Poligonal 1 de Vitória como ‘Território do Bem’, este é o objetivo de um projeto de lei de iniciativa popular elaborado pelo Fórum Bem Maior, com o apoio das lideranças comunitárias das comunidades que formam a poligonal, e que será apresentado à Câmara de Vereadores no início de 2017.

Para ser encaminhada à Câmara Municipal, a proposta precisa da assinatura de cinco por cento dos moradores da Poligonal, região compreendida pelos bairros e comunidades denominadas Jaburu, Horto, Bonfim, Penha, Itararé, São Benedito, Gurigica, Engenharia, Floresta e Consolação.

Segundo um dos coordenadores do Fórum, Valmir Rodrigues Nunes, são necessárias 1.600 assinaturas para viabilizar sua apresentação no Legislativo Municipal. “Já coletamos 1.250 assinaturas, e até o final de dezembro concluímos esse trabalho”, afirmou. Segundo o censo do IBGE de 2010, a poligonal tem cerca de 32 mil moradores.

A proposta foi amplamente discutida pelas lideranças comunitárias presentes no Fórum Bem Maior. Com a institucionalização, além da identidade própria, o Território do Bem ganha força para lutar por projetos e propostas que melhorem as condições de vida e garantam a cidadania de seus moradores.

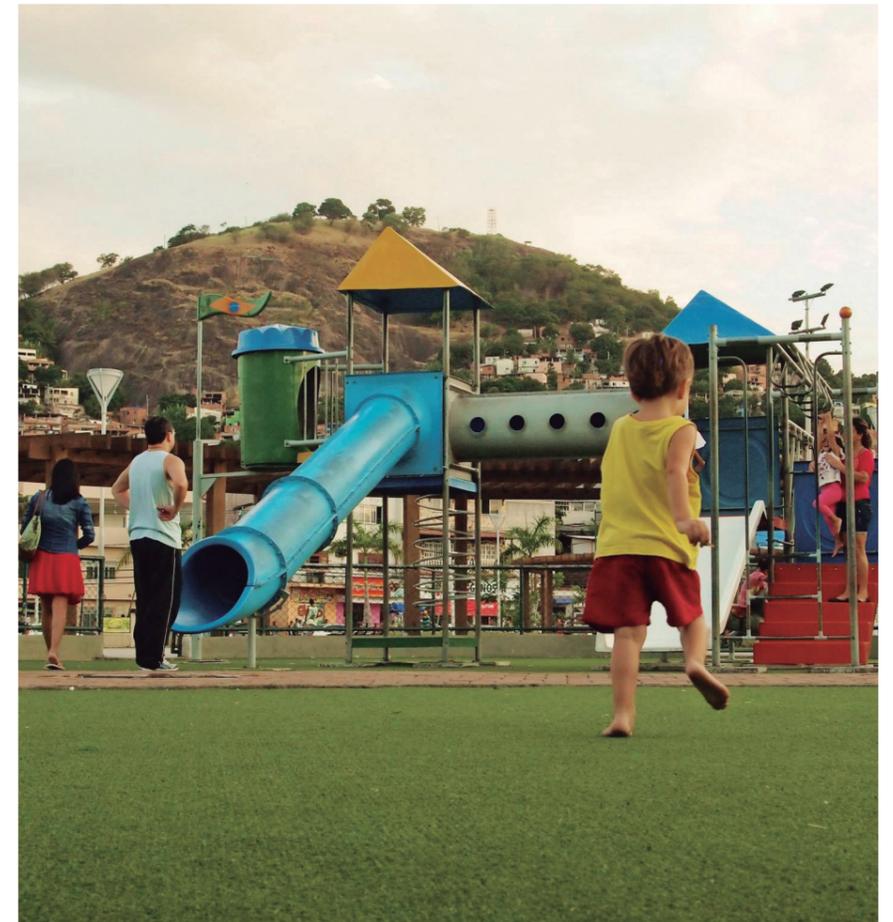
### Lideranças aprovam a iniciativa

O nome Território do Bem, já adotado por muitos moradores dessas comunidades, vem do Banco Bem, banco comunitário com sede em São Benedito, que motivou a integração entre as comunidades desse território.

De acordo com o presidente do Movimento Comunitário de Itararé, Ailson Monteiro Filho, há poucos anos atrás a região era conhecida apenas pela violência e pela pobreza. A luta das comunidades e de instituições para mudar esse quadro negativo elevou a auto-estima da comunidade, reduzindo a violência e melhorando a qualidade de vida dos moradores.

A identificação territorial e de objetivos unifica as oito comunidades como Território do Bem e a sua institucionalização; segundo Ailson, vai contribuir ainda mais para as melhorias que os moradores desejam. “É uma iniciativa da população e que vai nos trazer muitos benefícios!”, afirmou.

Para a presidente da Associação de



Melhoria na qualidade de vida é uma das propostas do projeto.

Moradores Amigos de Floresta, em Consolação, Ivete Pereira de Souza, a iniciativa vai ser “ótima” para as comunidades do Território do Bem. “Já temos o reconhecimento popular, agora teremos o reconhecimento na lei. Isso vai garantir mais igualdade entre as comunidades e essas se tornarão mais unidas”, afirmou Ivete que neste final de semana já estará com seu bloco na rua em busca de assinaturas.

Outro que ajudou a construir a proposta e a classifica com uma das melhores conquistas do Território foi o integrante do Grupo Nação de Jaburu, Sebastião Castro. Ele avalia que a institucionalização do Território do Bem pode fortalecer a luta comunitária.

### Poligonais

As poligonais de Vitória foram insti-

tuidas a partir do Projeto Terra, criado em 1999 pela Prefeitura de Vitória, e que promoveu diversas intervenções no município, principalmente em áreas de risco social e ambiental. A preocupação do Fórum Bem Maior é que, com a desmobilização do Projeto Terra, a unidade criada em torno da Poligonal 1 seja desarticulada.

A poligonal 1 fica localizada entre vias: Avenida Leitão da Silva, Rua Carlos Alves, Avenida Vitória, Avenida Marechal Campos e Avenida Maruípe. Conforme levantamento realizado pelo Projeto Terra (Decreto nº 10.131, de 15/01/1998), o “Território do Bem” corresponde em grande parte à Poligonal 1, com área de 1.773.640 m<sup>2</sup>, abrangendo um total de 7 (sete) bairros que ocupam as encostas e as bases do Morro Grande e o de Gurigica.

Realização:



Apoio:



## De educandas a coordenadoras: jovens que cresceram nos CaJuns do Território do Bem

Criado em 1996, para auxiliar a política de assistência social no município de Vitória, o Projeto Caminhando Juntos – CaJun - atende mais de 1800 crianças e adolescentes de 64 bairros da Cidade. Em suas atividades, o projeto trabalha com oficinas que buscam despertar valores de cidadania e pertencimento na comunidade. Em alguns casos, os laços com os educandos são tão fortes que eles voltam e passam a contribuir com o projeto. É o caso de Maila Santos de Oliveira e Franciely Alves Sales, que agora trabalham no projeto.

Júlio Barros

Maila: “É gratificante ensinar o que aprendi”

Maila chegou da Bahia aos 13 anos de idade. As condições de vida e emprego em Teixeira de Freitas não estavam favoráveis, então sua mãe decidiu migrar para Vitória e tentar uma nova vida na Capital do Espírito Santo.

“O CaJun sempre foi muito positivo e acolhedor. Cheio de vida e alegre, foi um ótimo ambiente pra mim que vinha de um lar desfeito, já que meus pais tinham acabado de se separar.”

Foto: Thais Gobbo



Maila Santos de Oliveira, 21 anos



Maila com educandos do CaJun Engenharia.

Maila se lembra com carinho dos facilitadores das oficinas que caminharam juntos com ela e fizeram a diferença em sua vida, ensinando a ser uma boa pessoa, contribuindo na formação do seu caráter.

Em maio de 2014, já com 19 anos, ao saber de um processo seletivo para o cargo de auxiliar de secretaria do CaJun Engenharia/Itararé, Maila sentiu-se motivada a participar da seleção. Era a oportunidade de que ela precisava para dar continuidade ao seu desenvolvimento pessoal e profissional, neste início de sua vida adulta.

Duas coisas em especial chamaram muito a sua atenção e a encorajaram a concorrer à vaga: a distância – o CaJun Engenharia/Itararé fica bem pertinho de sua casa – e o carinho que ela já tinha pelo Projeto. Com muita ansiedade, mas também com a certeza de que conseguiria, Maila foi aprovada nos testes e comemorou a conquista do seu primeiro emprego, no bairro onde mora e no Projeto que frequentou quando adolescente.

“Para mim é muito gratificante passar para essas crianças um pouco do que eu aprendi há sete anos. É uma troca de valores e conhecimentos irresistível, com a qual a gente aprende a ser humano, aprende a entender que os “mundos, as realidades são diferentes, e você está ali, participando disso tudo para tentar quebrar essa construção de diferenças. A gente se torna humano estando aqui e o resultado disso tudo é amor por essas pessoinhas que têm a capacidade de despertar o nosso lado de criança também! É maravilhoso!”

Hoje, aos 21 anos, Maila foi promovi-

da à coordenadora do CaJun Engenharia/Itararé, e concilia seu trabalho com a faculdade de Ciências Biológicas. Ela gosta tanto do seu trabalho que pensa em fazer pós-graduação em Serviço Social.



Franciely Alves Sales, 21 anos

Franciely: “Participei ativamente”

Quando criança, Franciely teve uma vida bem agitada e um leque de oportunidades de conhecer novos lugares e pessoas. Sua família se mudava constantemente de residência.

A pequena Fran chegou a estudar em oito escolas diferentes até concluir o ensino fundamental, com isso, ela aprendeu logo cedo a não ter medo de mudanças nem de novas coisas e pessoas. Estudou e participou de diversas atividades em várias escolas e instituições diferentes, o que fez com que desenvolvesse e aprimorasse o seu gosto pela cultura e pelas artes.

“Nessas minhas mudanças constantes de residência com minha família, eu conheci o CaJun, onde comecei a participar de algumas atividades ofertadas. O CaJun contribuiu muito para que eu desse continuidade às coisas de que gostava.



Franciely e integrantes da equipe do CaJun de Bonfim.

Participei ativamente, até quando iniciei os estudos de teatro na FAFI.”

Franciely foi crescendo, amadurecendo seu pensamento e percebeu que se interessava também pela área da Psicologia. Começou a se dedicar para conseguir ingressar em uma instituição de nível superior e atingiu esse objetivo.

Já cursando a faculdade de psicologia, participou do processo seletivo para Auxiliar de Secretaria do CaJun Bonfim - mesma unidade do Projeto que ela frequentou quando era criança -, e começou a trabalhar em maio de 2015. Em março de 2016, foi transferida para CaJun Andorinhas onde permaneceu por cerca de dois meses. Retornou para o Bonfim em junho, em seguida, surgiu a oportunidade de uma promoção. Logo em julho de 2016, Franciely comemora mais uma vitória ao assumir o cargo de coordenadora do CaJun Bonfim.

“Tudo isso está sendo uma grande experiência. Desde meu ingresso no CaJu, quando criança, até hoje, aprendi muitas coisas que considero de grande valia. Vejo o CaJun como um amigo/familiar que sempre está de braços abertos para receber o outro, pois foi assim comigo: fui muito bem recebida quando “educanda” e agora também como profissional.”

## Grupos investem na Economia Criativa como alternativa para gerar renda

Um novo conceito de economia vem, cada vez mais, ganhando espaço e contornos de realidade. É a Economia Criativa, que desafia as pessoas a usar seus conhecimentos e colocar em prática todo o seu potencial para criar bens ou serviços criativos, de forma individual ou coletiva.

Essa economia nos desafia a colocar em prática o próprio talento e a ganhar dinheiro com ele. Artes, moda, desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias. A exigência principal é o desejo e a coragem de empreender. No Território do Bem, em Vitória, o que não falta são exemplos de como empreender na economia criativa.

### Arte do bordado reúne mulheres de São Benedito

O grupo “Quatro Mulheres Bordando” é um exemplo que se encaixa perfeitamente dentro dos conceitos da economia criativa. Há três anos um grupo de mulheres do Bairro São Benedito decidiu utilizar os momentos de folga para produzir arte e ganhar dinheiro com o que sabem fazer muito bem: costurar e bordar.

O grupo foi formado por Maria Aparecida Romão, Martinha dos Santos, Renata da Conceição e Maria Auxiliadora. “Decidimos juntar nossos saberes e nossa coragem de empreender e tem dado certo. A união de trabalhar coletivamente é que nos move”, afirma Martinha.

O grupo já atuava junto no projeto Bem Arte Moda, da Associação Ateliê de Ideias. Depois que o projeto ganhou um novo formato, o grupo decidiu continuar junto, compartilhando os aprendizados e também os ideais da economia solidária, dividir o trabalho e também os lucros. “Não poderíamos deixar o que aprendemos para trás”, disse Martinha.

Maria Auxiliadora deixou o grupo ao se mudar do bairro, mas as que permaneceram mantiveram o nome “Quatro Mulheres Bordando”. Elas contam que a primeira encomenda foi um desafio. Uma senhora queria uma toalha de banho bordada com seu nome e muitas flores. Elas fizeram a arte e o bordado e a cliente ficou muito satisfeita. E a partir daí não pararam mais.

São tolhas de banho, de mesa, panos de pratos, bolsas e outros produtos que saem enfeitados pelas mãos das mulheres de São Benedito. Além do bordado, elas aplicam também as técnicas do patchwork nas peças que produzem.



Foto:Thais Gobbo

Eartha Lins incentivou amigas a criarem feira de moda no Bairro da Penha.

E como efeito multiplicador, o grupo pensa também em ensinar o ofício para outras pessoas através de oficinas para a comunidade.

**Grupo Quatro Mulheres Bordando- Bairro São Benedito – contatos: 99244-2670**

### Arte e Madeira na Comunidade de Jaburu

Outro que coloca o talento e a criatividade em prática é o artesão Joaquim Filho Lemos dos Santos, que trabalha como na fabricação de placas em madeira artesanais há mais de 30 anos. Morador de Jaburu, seu Joaquim está escrevendo seu nome na produção cultural do Território do Bem.

Ele conta que aprendeu a técnica observando os índios da Bahia. “Ficava observando os índios da Aldeia Pataxó, lá na Bahia, trabalhando com artesanato em madeira e, incentivado pelo cacique, que era meu amigo, comecei a me aven-

turar nessa área”, conta.

Morador de Jaburu há 24 anos, seu Joaquim, como é conhecido na comunidade, é natural de Itapetinga- BA. Ele fabrica e comercializa as placas em sua própria casa nas horas vagas, e aproveita a oportunidade para aumentar a renda familiar.

O sonho de seu Joaquim é montar uma oficina onde possa incrementar sua arte “Assim poderia divulgar mais meu trabalho”, afirma. Como ainda não conseguiu isso, ele também trabalha com encomendas.

**Joaquim Placas– Arte em Madeira - Bairro Jaburu –Contatos: 3317-0460**

**Mulheres se unem e criam feira de moda no bairro da Penha**

Inovação e vontade de empreender reuniu quatro amigas do Bairro da Penha.

Elas criaram uma pequena feira batizada de “Garagem da Moda” onde, além de vender seus produtos, recebem moradores e visitantes, num espaço agradável e descontraído que favorece a socialização, uma garagem.

Com espaço de exposição dos produtos e área de alimentação, a primeira edição da feira aconteceu no mês de outubro e a segunda está prevista para dezembro. A idealizadora, Eartha Lins, avalia: “Foi um aprendizado para nós que fizemos e para quem participou. Os bairros daqui têm muito a cultura do bazar, e as pessoas acharam diferente ver roupas novas num ambiente que não era de lojas. Foi um circular de pessoas, com um bom relacionamento, principalmente no ambiente separado da praça de alimentação”.

O espaço utilizado para montar a feira foi a garagem de uma amiga. A ideia do grupo é estimular as pessoas, para que, com criatividade, também utilizem



Foto: Marina Filetti

O artesão Joaquim Lemos criou as placas de identificação das Nascentes do Território do Bem. Na imagem a placa é erguida pelo comerciante de Jaburu, João Pires.

estes espaços para inovar, ganhar dinheiro e conquistar os moradores como clientes, e, também, como amigos e vizinhos.



Segue Calanço Notícias nas redes sociais e compartilhe com a gente notícias e matérias sobre o de interesse do Território do Bem!

Facilite: [www.facebook.com/calangonoticias](https://www.facebook.com/calangonoticias)  
 Ou: [www.instagram.com/calangonoticias](https://www.instagram.com/calangonoticias)  
 Não deixe de acompanhar o nosso canal no YouTube!

## Jovens criam coletivo de audiovisual

A produção audiovisual é uma das atividades reconhecidas nos conceitos de economia criativa. E foi com os quesitos principais desse tipo de economia, como inovação, criatividade e capital intelectual, que um grupo de jovens do Território do Bem criou o Viella Films, após participar do projeto “Nossa História, Nosso Bem”, que produziu um documentário que resgata e registra a história, a memória e as características da comunidade local, em 2009.

Após o projeto, o grupo, formado por 10 jovens, viu a oportunidade de se profissionalizar e aprimorar os conhecimentos na área do mercado audiovisual. Surgiu então o coletivo Película Viva, focado na formação de jovens na área de audiovisual com a possibilidade da criação de um empreendimento econômico solidário.

O nome Película Viva não agradou a parte dos integrantes. Eles queriam algo que fosse mais característico, que identificasse o grupo. Foi aí que surgiu o Viella Films, inspirado nas ruas como vitrines da vida urbana, com grande personalidade, que estreitam culturas e aproximam significados. O Calango Notícias conversou com alguns membros do grupo:

### Calango Quais projetos o Viella Films desenvolve?

**Jairo Santos** – Em seu campo de atuação, o coletivo desenvolve diversas ações de cunho cultural dentro e fora do território. Estas iniciativas culturais têm como proposta promover às comunidades espaços e momentos culturais que dialogam com os respectivos contextos e promova espaços, construção e troca de saberes. Nessa perspectiva, promovemos ações de cunho audiovisual e literário, como oficinas, cineclube Cine Viella, produção de vídeo, fotografia, sarais de literatura/poesia marginal, dentre outros.

### A busca de recursos via editais é um caminho para o financiamento dos projetos culturais?

**Izaque Hortêncio** – Os editais realmente são mecanismos que possibilitam o engajamento para o desenvolvimento dos projetos culturais do coletivo. Apesar de estarmos no mercado como iniciativa empreendedora na modalidade de Micro Empreendedor Individual – MEI, há cerca de dois anos, nossa iniciativa empreendedora não dispõe de recursos que subsidiem a realização desses trabalhos, que não têm nenhum cunho comercial ou lucrativo. Nessa perspectiva, o coletivo busca estar inteirado das diversas possibilidades que fomentam o incentivo a iniciativas culturais.



Izaque Hortêncio e Jairo Santos acreditam no potencial do audiovisual.

### Como iniciativa empreendedora, como se dá o trabalho do ViellaFilms?

**Marly Rodrigues** – Atualmente o Viella Films, enquanto iniciativa empreendedora, se divide em duas linhas de trabalho: uma é a prestação de serviços de fotografia em suas variadas linguagens e produção audiovisual, nos segmentos de videoclipe, institucional, promocional, teasers, shows e eventos; a segunda é a promoção cultural com a realização de sessões itinerantes e contínuas de audiovisual nas oito comunidades do Território do Bem, com uma programação sempre articulada com as lideranças comunitárias. O objetivo do Cine Viella é promover a cultura do audiovisual nessas comunidades, além oportunizar espaços de debate e reflexão coletiva, por intermédio de diálogos, de forma a colaborar no fomento da criticidade e no desenvolvimento de princípios de empode-

ramento, tanto nos âmbitos sociais, quanto nos políticos e culturais, contribuindo para o processo de desenvolvimento local dos bairros que compõem o Território do Bem.

#### Serviço:

#### Endereço:

Rua Tenente Setubal, 93, Bairro São Benedito – Vitória – ES

#### Telefone:

(27) 99829-5672(Jairo) / 99796-8653 (Izaque)

#### Face:

<https://www.facebook.com/ViellaFilms>

#### Canal noyoutube:

<https://www.youtube.com/user/ViellaFilms/feed>

## Luz, brilho e ação no 11º Agito Cultural

Divulgação



A estreia da peça “A Casa de Benedita”, encenada por jovens da comunidade, foi sucesso no evento.

Fim de tarde caloroso e ambiente com uma iluminação especial: assim começou a 11ª edição do Agito Cultural, em São Benedito, no dia 24 de setembro. Com alegria e energia positiva, os grupos abrem o evento para uma comunidade que aguardava ansiosa.

### Marly Rodrigues

Organizado pelo Serviço de Engajamento Comunitário (SECRI) / Programa Juventude, o Agito Cultural ocorre anualmente com o intuito de incentivar e valorizar as potencialidades artísticas do Território do Bem, num momento cultural diferenciado.

“Promover cultura, arte, dar visibilidade a produções artísticas da comunidade, de modo a fomentar e incentivar esses artistas comunitários, é um caminho possível, ter a arte como promoção, como um sentido de vida, como promoção de novos modos de sentir e existir”, afirmou a psicóloga Janaina Fernanda Pereira Coelho, do Programa Juventude.

#### Novidades

O Agito trouxe como novidade a I Feira do Empreendedor, fruto do curso de empreendedorismo oferecido pelo Secri aos grupos atendidos. Os futuros empreendedores mate-

rializaram o que foi ensinado e planejado nos encontros, voltados para pensar, repensar e produzir para o mercado de trabalho.

“O resultado do curso foi bem positivo e produtivo, e no final eles puderam perceber como é o mercado de trabalho e que, dentro desta comunidade, eles podem promover e propagar esse mercado”, definiu a educadora social Sara Maria dos Santos.

Outro momento muito esperado do evento deste ano foi a estreia da peça A Casa de Benedita, montagem teatral especialmente feita para o Agito. Dez jovens moradores da comunidade estrelaram o espetáculo dirigido por Marcelo Ferreira. Dos ensaios até a estreia foram três meses, e o empenho foi total, afirmou o diretor. O público aplaudiu. Estes foram os estopins para que o público incorporasse o espírito de diversão do evento e não deixasse, nem por um instante sequer, a frente do palco vazia.

A platéia se divertiu e prestigiou as diversas potencialidades dos moradores, apresentações como dança de salão, coral,

grupos de Funk e pagode estavam dentro da programação.

A 11ª edição do Agito teve apresentação de “freestyle”, estilo livre, em inglês. Na ocasião ocorreu o duelo de Mc onde os “MCs da Comunidade” puderam mostrar todo o seu talento quando se trata de batalha de rima improvisada.

A 11ª edição do Agito Cultural fez parte da programação da V Semana Estadual de Debate Contra o Extermínio de Jovens, realizada de 19 a 24 de setembro de 2016. A semana teve como temática “Políticas para a Juventude já”.

“Estamos em consonância com o que está sendo pensado para a Juventude Estadual. Ou seja, nosso trabalho converge em todo o trabalho ético, político, de promoção da juventude, e, se a gente foi convidado a participar disso, é porque estamos caminhando nessa direção de produção, de diferença e expansão de expectativa e vida”, ressaltou Janaina.

## Aplicativo divulga gastronomia e cultura no Território

Aonde ir para comer bem e experimentar um gostoso petisco? Onde encomendar uma pizza? Como curtir o Território do Bem? As respostas estão no Guia Gastronômico e cultural do Território Bem, georeferenciado e disponível em formato de aplicativo para celulares ou tablets, que acaba de ser lançado.

Fotos divulgação



Banda Reaja, criada em 2014, por jovens de São Benedito.

Inicialmente o sistema apresenta 59 referências gastronômicas e culturais, todas elas com coordenadas, fotos e uma breve descrição. Além dessas, há ainda 45 pontos de referência para localização. As comunidades abrangidas pelo guia são Itararé, Bairro da Penha, Consolação, Jaburu, Floresta, Engenharia e São Benedito.

São empreendimentos formais e informais, como restaurantes, lanchonetes, padarias, bares, botecos, vendedores de porta a porta e os que vendem em suas próprias residências. Na área cultural foram relacionados projetos, produtores e artistas com trabalhos em grafite, artes plásticas, dança, teatro, música, audiovisual e literatura.

Simple, prático e de fácil utilização. Assim definiu o aplicativo o vocalista da Banda Reaja, Dinho Reis. Ele acredita que o Guia pode contribuir para a divulgação

dos projetos culturais e para o aumento da visibilidade de artistas. Confiante nos resultados positivos para o próximo trabalho do grupo, afirmou: “Já estamos na expectativa de divulgar o nosso próximo trabalho através dele”.

Denominado “Mapa do Bem”, todo o trabalho de criação e implementação do Guia foi feito numa parceria entre a Associação Ateliê de Ideias e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes), através dos Laboratórios de Estudos e Pesquisas em Tecnologia Social, Trabalho e Educação no Contemporâneo (LabTec) e de Educação em Desenvolvimento de Soluções (Leds). Contou também com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Cnpq) e do Instituto Oi Futuro, através da 9ª Edição do OI Novos Brasis.

“A idéia é de que o aplicativo possa contribuir para o Território mostrar o que ele tem de melhor, seus moradores”, afirmou Sheila Nogueira, coordenadora da Associação Ateliê de Ideias.

“O legal do aplicativo é podermos conhecer formas de entretenimento e informações culturais bem do nosso lado e que ainda não havíamos notado”, concordou Dinho Reis.

Para Juliana Souza, proprietária da padaria e pizzaria em São Benedito, o guia já está contribuindo para aumentar as vendas. “Percebi que a procura estava sendo grande depois que me dei conta de que tínhamos outro meio de divulgação e que já estava gerando resultados. O guia vem fortalecer nossa divulgação, isso é muito significativo para os comerciantes; e para quem quiser conhecer um pouco mais é só encomendar a nossa pizza quadrada”.

## Alguns exemplos do que você vai encontrar no Guia:



**Salgados da Angela**  
- Especializada em petiscos para festas. O bolinho de aipim com queijo

e presunto é uma das especialidades. Entregas em domicílio. Contatos: (27)99740-9577, 98812- 1827 e 3224-2970.

**Itarana's Bar** - Um bar espaçoso, com bebidas preparadas pelo proprietário Seu Claudir, como a cachaça com ervas e raízes. O torresmo, também preparado por Seu Claudir, é outro atrativo.

Abre às 8 da manhã e só fecha depois que o último cliente sair.

Rua Valdir Meireles - 478, Consolação.

**Dan's Gourmet** - Oferece aos clientes opções como empadão, salgados, doces e tortas, além do famoso nhoque a bolonhesa. Barraquinha exclusiva na nova Praça de Gurigica. Bairro Jaburu.

Contato - (27) 99873-8685

**Lanchonete Duda Catita**- Oferece variedade de caldos, salgados, sucos naturais, refeições e sobremesas. Faz entregas em domicílio - Ofertas no facebook do empreendimento.

Bairro da Penha

Contato: (27) 99723-8238



**Pizzaria e Padaria Pane Show** - O carro chefe da casa é a mega pizza quadrada, medindo 70x60cm, com massa fina, supera o tradicional dois sabores. Aceita encomendas e faz entregas em domicílio. Rua Tenente Setúbal, 246, São Benedito.



**No Boteco do Vovô** - Você encontrará banquinho, cofres, cômodas, armários e outras utilidades feitas artesanalmente em madeira forte e resistente. O preço de cada peça varia de acordo com a complexidade do acabamento e das medidas. Venha conhecer e prestigiar os produtos artesanais feitos pelo Seu Otto, o vovô.

Boteco do Vovô (Seu Otto) Rua Tenente Setúbal, 278 - São Benedito (para encomendar tem que ir ao local)

**Banda Reaja**- Banda de Hardcore que surgiu em 2014 com a proposta de levar uma mensagem consciente e positiva por meio de um som pesado. Acompanhe sua trajetória e lançamentos pela página do facebook da banda.

Contatos para shows - (27) 99700-7615 / 99878-5675

**Padaria e Lanchonete das Palmeiras** - Possui grande diversidade de produtos, estrutura modernizada e totalmente informatizada. Sempre com o compromisso de oferecer novidades ao público. Em Itararé.

Contato: (27) 3019-7345

**Empadinhas S/A da Tia Lolô** - Empadinhas aprimoradas com diversidade de temperos e sabores. Produção artesanal e familiar. Atendimento pelo e-mail empadassa8@gmail.com  
Bairro Engenharia  
Contatos: (27) 3317-3399

Serviço:

Saiba mais sobre o Mapa do Bem/Guia Gastronômico: <https://www.facebook.com/guiagastronomicocultural/>



## Os primeiros passos na informática

Parceria entre Movimento Comunitário de Itararé com a Ufes oferece curso básico de informática para pessoas que nunca tiveram contato com computadores

O Brasil na última década superou em parte seus problemas econômicos e a grave desigualdade social que assolava o país. Uma demonstração dessa realidade é o aumento da inclusão digital no país, passando de 6 milhões de pessoas com acesso à internet em 2005, para 37 milhões em 2014, dado da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE (Pnad) divulgada em abril deste ano.

Isso é confirmado também por pesquisa do Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (Cetic.br), órgão vinculado ao Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (Nic.br), que revelou que o computador é um aparelho presente em mais de 50% dos lares brasileiros.

Os dados são, com certeza, positivos. Entretanto ainda há muito o que fazer, para que a inclusão digital alcance o restante da população sem acesso a um computador e que nem sequer sabe ligar o aparelho. Ligados nessa realidade, o Movimento Comunitário de Itararé firmou uma parceria com o Núcleo de Cidadania Digital da Universidade Federal do ES (NCD/Ufes) e criou um curso de computação para pessoas que “tinham até medo de chegar perto do aparelho”, como declarou a servidora pública aposentada, Maria de Lourdes dos Santos (57).

O curso, que atende 20 alunos em dois turnos, teve início em novembro, e prossegue em janeiro, no próximo ano, dividido em três módulos: iniciação à informática, componentes do computador e internet básica. Os alunos são quase todos adultos, ou melhor, alguns com muitos cabelos brancos, como o Seu José Costa Lima (63), do conselho fiscal do Movimento Comunitário. Ele afirma que já tinha visto computadores, mas nunca tinha tido oportunidade de ligar um aparelho. Agora não acha tão difícil lidar com a nova tecnologia, mas o seguir a ordem do teclado é complicado. “Mexer neste monte de teclas confunde a gente um pouquinho”, afirmou.

Os professores do curso são alunos e estagiários da Ufes, como Wanderson Pereira dos Santos, formando do curso de Arquitetura e Urbanismo, e Hudson Lutz, aluno do curso de Engenharia da Computação. Os



Foto:Thais Gobbo

No curso os alunos aprendem funções básicas do computador.

**“Mexer neste monte de teclas confunde a gente um pouquinho” – Seu José Costa Lima.**

computadores foram cedidos em comodato pela Prefeitura de Vitória e pertenciam a um telecentro desativado.

Outro membro do Movimento Comunitário que aproveitou a oportunidade para aprender informática foi o tesoureiro Izaias Viana da Rocha (49). Ele afirmou que o curso é uma necessidade para o trabalho em portarias de condomínios. “Agora está tudo informatizado, com internet, monitores, mouses, imagens, então dominar essas ferramentas é uma exigência agora”, afirmou Izaias.

Aprendendo a manusear o teclado e o mouse, a vendedora ambulante Rozana dos

Santos (54) nunca tinha colocado as mãos num computador. “É como reaprender a andar”, afirma dizendo que saber o mínimo sobre computação é uma exigência até para empregos domésticos. Josenilda Maria dos Santos (55), auxiliar de serviços gerais, aproveita os conhecimentos do curso de dactilografia que fez quando era jovem. “Eu já tinha algumas noções, mas agora estou aperfeiçoando meus conhecimentos, afirmou.

Hudson Lutz, do NCD/Ufes, explicou que o objetivo era atender um maior número de pessoas e bairros com o projeto de inclusão digital, mas faltam recursos e estrutura para isso. “Em Itararé já encontramos a infraestrutura para dar suporte ao curso, mas vamos continuar lutando para ampliar esse trabalho”. Wanderson Pereira está satisfeito com os resultados alcançados pela primeira turma. “Todos aprendem logo. É uma satisfação ensinar a essas pessoas”.

Para o próximo ano, a parceria entre o Movimento Comunitário de Itararé e o NCD/Ufes deverá continuar. O objetivo é oferecer o curso em três turnos e atender à grande demanda registrada no movimento.

## Ambulatório Santa Rita cuida da saúde comunitária

Ele fica ali, escondidinho, numa pequena rua de Itararé, não tem placa em sua fachada, nem indicação que facilite sua identificação. Entretanto, pela importância do serviço que presta, fica fácil localizá-lo na comunidade. Basta perguntar a um morador pelo “postinho”, que logo chegamos lá. É o ambulatório Santa Rita de Cássia, que há 18 anos contribui para cuidar da saúde da população na região da Grande Maruípe, em Vitória.

São em média 224 consultas mensais, feitas por médicos, psicólogos, psicanalistas e estudantes de odontologia da Ufes. São três consultórios usados em sistema de rodízio. Recentemente o local passou por uma reforma em suas instalações e ganhou novos equipamentos, principalmente um consultório odontológico que funciona em parceria com a Universidade Federal do ES (Ufes).

O ambulatório começou a funcionar em agosto de 1998 e surgiu de uma luta capitaneada pelo frei espanhol Nicolás Peres Arados, na época pároco da Igreja Santa Rita. “A demanda era grande e nem posto da rede pública tínhamos na região. Frei Nicolás então nos convocou e aqui estamos, trabalhando, até hoje”, disse Luiz Paulo Amorim, um dos fundadores.

Frei Nicolás convocou alguns médicos da paróquia e fez parceria com a Associação de Moradores de Itararé, responsável pela manutenção do prédio e administração dos serviços, hoje a cargo do Serviço de Engajamento Cristão (Secri).

**“Frei Nicolás nos convocou e aqui estamos, trabalhando, até hoje”- Luiz Paulo Amorim, fundador.**

Um dos médicos que se uniu ao chamado de Frei Nicolás e que também ajudou a criar o serviço é o gastroenterologista Aureo Paulielo. Ele explicou que o Ambulatório Santa Rita não tem vínculos com governos, mas os casos mais graves, que necessitam de atenção para além das consultas, são encaminhados para a rede pública e acompanhados pela equipe.

O ambulatório firmou parceria com algumas clínicas e laboratórios para a realização de exames por preços mais acessíveis. E convida os profissionais que quei-



Foto:Thais Gobbo

A secretária Maria Laura e o médico Aureo Paulielo ajudaram a fundar o Postinho e atendem os pacientes diariamente.

ram contribuir com o projeto. “Estamos de portas abertas para qualquer profissional da área de saúde que queira vir aqui e prestar um atendimento. Ele escolhe o dia, a hora e quantos pacientes quer atender”.

Maria Laura do Rosário Guimarães, atendente voluntária que participou do movimento de criação do ambulatório e moradora de Itararé, diz que não há critérios para a seleção dos pacientes, basta que a pessoa procure o serviço. “Ficamos triste quando não damos conta de atender e a procura é muito grande”, afirmou.

Esperando por sua consulta, Carla Regina dos Santos, também moradora de Itararé há 47 anos, conta que ela e a mãe, dona Benedita Nunes dos Santos, são pacientes do ambulatório desde a sua inauguração. Ela tem problemas de audição e precisa sempre retornar para as consultas com o Otorrino. “Aqui demora menos que no posto público. Sempre fomos bem atendidas. É um serviço importante para os moradores” elogia.

Horários de atendimento:

Segundas e quartas-feiras – 7h às 11h  
Terça-feira: 13h às 17h  
Sexta-feira – 7h às 11h e de 13h às 17h

Equipe de atendimento:

**Dr. Aureo Paulielo** – Gastroenterologista  
**Dr. Julio Cesar Chagas da Silva** – Otorrinolaringologista  
**Dr. Fernando de Freitas Chiabay** – Clínico Geral  
**Dr. Tarsila Gomes** – Gastroenterologista  
**Dr. Vera Lúcia Suprani** – Pediatra  
**Dr. Dorotea Sanglar** – Psicóloga  
**José Henrique Peterson Pereira** – Psicanalista e Terapeuta

Foto:Thais Gobbo

## Futebol comunitário: Paixão e amizades que começam na infância



“Amigos do Boca, de São Benedito, mantêm a tradição da pelada há 14 anos”

José Salucci

Uma paixão pelo futebol e um laço de amizade desde a infância. Sentimentos que fazem parte da história de dois clubes de futebol comunitário, no Território do Bem. O Esporte Clube Amigos do Boca, de São Benedito, e o Pinto Murcho, de Itararé, têm histórias em comum. Uma delas é que desde a infância os amigos se reuniam para jogar bola, a famosa “pelada”, brincadeira que deu origem a dois times comunitários.

Há 14 anos, o Esporte Clube Amigos do Boca mantém a tradição de sua pelada, e novas gerações vão renovando o elenco do clube. O nome do time é uma homenagem ao apelido da família de Carlos Eduardo, um dos fundadores do time.

Os boleiros não se limitam a trocar meros passes no campo da pracinha de Itararé, toda sexta-feira, às 19 horas. O Amigos do Boca participa de campeonatos comunitários de futebol de campo e, quando convidado para jogar torneios de futebol de areia, os peladeiros vão pro jogo. No ano passado, foram vice-campeões do campeonato comunitário de futebol de areia Amigos da Consolação.

Quando o time foi formado, seus peladeiros eram adolescentes. A pelada era realizada em um antigo campo da Praça de Itararé, em condições precárias, como conta o presidente do time, Carlos Eduardo Peçanha. “Antigamente tinha um campo careca, cheio de lama.

Nós começamos a fazer parte do time. Hoje estamos aí, usufruindo de um bom campo. Viemos da lama, e hoje estamos num patamar bom”, explicou o presidente.

O tempo passou e os boleiros permanecem firmes na pelada. Desde a formação inicial, o time perdeu poucos integrantes. A maioria é tudo da mesma época, e a relação futebol, família e amizade continua estreitando o laço afetivo. É o que revela o depoimento de Paulinho Mota de Almeida, o jogador mais velho do time. “Entrei pra manter a forma física, pra fazer atividade social com meus amigos, e tenho o privilégio de participar com o meu filho de 22 anos”, disse o jogador.

Para o presidente, ver os filhos fazendo parte do time é sinônimo de muita alegria e satisfação: “Esse time é um dos pedaços da minha vida, mas também da rapaziada mais nova que está fazendo parte com a gente. A maioria dos filhos da gente acompanhou isso aqui”, disse com emoção.

Quando o assunto é um jogo inesquecível, o presidente responde na ponta da língua sobre um amistoso, em Regência. Na ocasião, o E.C.A.B. enfrentou o Palmeiras de Regência, no início de 2016, quando estava invicto em amistosos. O time visitante massacrou o anfitrião por 8 a 0.

### Eventos

Quem pensa que o E.C.A.B. se limita a representar o morro de São Benedito so-



presidente do time, Carlos Eduardo Peçanha

mente nos campeonatos está enganado. O time tem uma participação constante em atividades de entretenimento em seu bairro. Sem fins lucrativos, o A.B. faz sua parte junto à comunidade, como explica um dos diretores do time, Thiago Nogueira. “Todo o dinheiro que entra a gente investe em material esportivo e excursão para o time e também em eventos para a comunidade, como bingo, forró. Além de fazermos parcerias com os comércios”, contou.

Além de realizar atividade administrativa, Thiago é peladeiro do time e não escond-



Paulinho Mota de Almeida

de seu orgulho de participar do A.B.: “Tem oito anos que brinco com eles. É um time de amigos de infância, de pessoas da comunidade. É muito sadio”, contou.

### Pinto Murcho

Fundado em 11/07/1999, o Esporte Clube Pinto Murcho, time tradicional de Itararé, carrega histórias de valores e solidariedade. Um laço de amizade desde os tempos de garoto e o prazer de jogar futebol fez com que estes peladeiros formassem um time, não com o intuito de participar de campeonatos, mas pela alegria de trocar passes dentro e fora de campo.

A média de idade de seus jogadores precisa ser acima de 30 anos, segundo o regulamento do time. A pelada é realizada todos os domingos, de 6h30 às 9 horas. Após o térmi-

no do futebol a resenha continua no bar do Cícero, ponto de encontro dos boleiros.

O presidente do E.C.P.M., Gilmar Coelho Faria, 50, tem satisfação em tomar conta do time há mais de 15 anos e explica como tudo começou: “A gente fez uma reunião e, através da nossa comunidade, fomos de casa em casa para as pessoas colaborarem com a gente, pra montar um time”, contou.

Segundo o presidente alguns dos peladeiros fundadores já se aposentaram e outros já faleceram. Entre alegrias e tristezas, o time toca o barco há 17 anos e se apoia no futebol comunitário para ajudar os amigos, como narra o vice-presidente do time, Admar Souza, mais conhecido como Tetê. “Recuperamos vários amigos do mundo das drogas. Se não tiver pelada no domingo parece que a gente não existe”, comentou.

Entre tantas histórias vividas ao longo desses 17 anos, existe uma que balançou o coração dos jogadores. O ex-peladeiro, Denildo Francisco do Santos, 59, conhecido pelos amigos como Nudo, teve um AVC, em junho de 2015. Na ocasião, Nudo tinha acabado de entrar pra jogar e desabou em campo. O jogador foi levado para o hospital e seu sentimento até hoje é de gratidão. “Se não fosse o socorro rápido não estaria aqui”, afirmou.

Mesmo não tendo condições de praticar futebol atualmente, devido ao ocorrido, Nudo vai à pelada todos os domingos, onde é muito querido pela rapaziada.

Os personagens do E.C.P.M. são diversos, como toda a pelada tem que ter um craque, não poderíamos deixar de fora um ex-jogador profissional. O boleiro mais velho do time, Sebastião Marques da Silva, 61, o famoso Merica, atuou como profissional no time do América - RJ, nos anos de 1972/73, no

qual participou do campeonato Carioca. Para Merica, o aprendizado de jogar futebol continua e tenta passar sua experiência para os companheiros. “O bom é estar entre amigos e o humor deles. Partilhar com os outros, esse é o aprendizado”, disse.

## Curiosidade

Com tantas histórias comoventes aparece uma dúvida. Por que Pinto Murcho? Um time de tradição do bairro precisa explicar de onde vem esse nome.

Antigamente existia uma lista a ser preenchida para o jogador participar da pelada. Os 20 primeiros peladeiros que preenchessem essa lista começariam jogando (o Pinto Murcho tem cerca de 50 jogadores ativos na pelada), a prancheta ficava pendurada no alambrado do campo, mas era colocada de madrugada, por volta das duas horas da manhã de sábado para domingo. Quem lembra bem disso é Zé Maria, 59, um dos peladeiros, que, nessa época, era motorista de ônibus e deixava o trabalho por volta das 23 horas. “Eu esperava a lista chegar. Colocava o nome e ia pra casa. Quando davam seis horas da manhã, eu voltava”, contou sorrindo. Segundo Zé Maria, o nome Pinto Murcho é porque os jogadores acordavam muito cedo pra jogar bola e largavam suas esposas em casa.



O time do Pinto Murcho, de Itararé, reunidos pela alegria de trocar passes dentro e fora do campo.

## Banco Bem faz 11 anos

Em outubro de deste ano o Banco Bem, primeiro banco comunitário do ES, completou 11 anos. A idade é de criança ainda, mas a experiência é de gente grande. Com sua moeda própria e trabalho permanente na comunidade, o banco se consolidou como modelo de organização que estimula o desenvolvimento econômico em comunidades periféricas e fomenta a inclusão bancária entre a população de menor renda. O banco conta com quase R\$ 1,5 milhão em empréstimos circulando nas oito comunidades do Território do Bem. E a moeda ele-

trônica e-dinheiro, plataforma que facilita e agiliza a movimentação financeira dos seus clientes, é movimentada através da telefonia móvel celular com internet. A plataforma e-dinheiro, lançada em 2015, já conta com 50 estabelecimentos comerciais credenciados, 176 usuários registrados e R\$ 33 mil em recursos movimentados.

### Rede de Bancos comunitários

Acompanhando os passos do banco de São Benedito, no Espírito Santo já foram criados onze bancos que seguem a mesma li-

inha de ação, de fomento do desenvolvimento comunitário que se reúnem na Rede Desenvolver. E mais dois estão prestes a nascer, o Banco Caparaó, no município de Divino de São Lourenço, cuja moeda será batizada de Tico-Tico, pássaro da região. E outro, cujo nome ainda não foi escolhido, no município de Nova Venécia. Além do trabalho interno no banco e na comunidade, a Associação Ateliê de Ideias e o Banco Bem também prestam assessoria técnica aos demais bancos comunitários do Estado e a uma rede de mais de 32 bancos comunitários em todo o Brasil.

Quadro de resultados do Banco Bem – Outubro/2005 a julho/2016

Linhas de Crédito	Atendimentos	Investimentos
Produtivo	314	R\$ 634.588,32
Habitacional	240	R\$ 773.297,80
Consumo	565	R\$ 37.331,80
<b>Total</b>	<b>1.119</b>	<b>R\$ 1.445.217,12</b>

Banco Bem: Rua Tenente Setubal, 93 – Bairro São Benedito – Vitória – ES - Tel.: (27) 3227-7235// 98166-5352 - Aberto de Segunda a sexta-feira, de 8 às 16:30h

## Floresta conquista unidade da Central de Compras

O Território do Bem conquistou sua terceira Central de Compras. A comunidade contemplada desta vez foi Floresta, que desde o mês de novembro já pode contar com seus pequenos comerciantes articulados em rede.

Seis comerciantes já aderiram à Central, que foi batizada de “Floresta em Rede”, e agora vão fazer compras coletivas, conquistando preços menores e mais variedades de produtos, e quem sai ganhado no final é o consumidor e toda a comunidade.

A primeira Central de Compras do Território do Bem foi criada em 2012 na comunidade de Jaburu com o nome Central de Compras do Bem. No ano seguinte foi em São Benedito que conquistou a sua, e agora Floresta, com o apoio das outras Centrais, da Associação de Moradores, do GRUPO NAÇÃO e da Associação Ateliê de Ideias.

As Centrais de Compras são uma estratégia que contribui para o desenvolvimento comunitário do Território do Bem, via fortalecimento dos pequenos comerciantes articulados em redes.



**Vital Agência de Comunicação**

A Vital Agência de Comunicação é um espaço de formação permanente e de boas práticas sempre abertas a todos. Um espaço para equipes comunitárias, escolas e as organizações locais e a organização municipal.

**Realização:**

- Ateliê de Ideias

**Apoio:**

- oi
- oi FUTURO

**Vital Agência de Comunicação**  
Rua Central de Compras, 101 - Santa Vitória - ES  
Telefones: (27) 3227-7235  
vitalagencia@gmail.com